

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de 1 a 5 correspondem ao texto abaixo.

Tecendo a manhã

(João Cabral de Melo Neto)

1

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*

2

*E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.*

- A partir da leitura de todo o poema, depreende-se que ele apresenta
 - a maneira como os galos gritam nas manhãs a fim de fazer com que todos acordem.
 - um fato sem importância que aconteceu em uma manhã qualquer.
 - um trabalho individualizado e que não tem um produto final.
 - a construção solidária de um objeto, de uma obra ou de uma nova sociedade.
- O provérbio que se aplica ao poema é
 - de grão em grão a galinha enche o papo.
 - uma andorinha só não faz verão.
 - cada um por si e Deus por todos.
 - quando um não quer dois não brigam.
- O poema apresenta basicamente as seguintes oposições:
 - individualidade **x** coletividade e dependência **x** autonomia.
 - trabalho **x** ócio e solidariedade **x** individualidade.
 - produtividade **x** improdutividade e independência **x** insegurança.
 - capacidade de criação **x** falta de criatividade e atividade **x** inatividade.
- Em **entretendendo** (entretender), nota-se a presença das palavras
 - entender; tenda; estender; entreter.
 - entre; tenda; entender; tender.
 - entre; entristecer; depender; tender.
 - entretenimento; entendimento; tendência; distender.

- Na oração *Um galo sozinho não tece uma manhã*, a palavra em destaque tem a função sintática de
 - sujeito.
 - adjunto adnominal de negação.
 - adjunto adverbial de negação.
 - objeto direto.

- No período *Como havia muitas pessoas na sala, fiquei sufocada*, a palavra **como** é uma conjunção subordinativa
 - comparativa.
 - proporcional.
 - conformativa.
 - causal.

Instrução: Nas questões 7 e 8, assinale a alternativa que preenche corretamente, pela ordem, as lacunas dos períodos apresentados.

- A documentação que _____ nesta tarde está completa, acabei de _____ amanhã bem cedo, como combinamos anteriormente. _____ ao _____.
 - me enviaram; conferi-la; Devolvê-la-ei; Avisem-me; recebê-la.
 - me enviaram; a conferir; Devolvê-la-ei; Me avisem; recebê-la.
 - enviaram-me; conferir-la; Devolverei-a; Avisem-me; receber-la.
 - enviaram-me; conferi-la; A devolverei; Me avisem; recebê-la.
- Devo ir _____ Curitiba _____ trabalho na próxima semana. A empresa aérea acabou de confirmar que meu voo sai _____ 5 horas da tarde do Aeroporto de Confins. _____ vezes costumo me atrasar, sairei de casa mais cedo _____ fim de não perder o voo.
 - à; a; às; As; à
 - à; à; às; Às; a
 - a; a; às; Às; a
 - a; a; as; Às; à
- A seqüência em que todas as palavras têm as sílabas separadas corretamente é
 - ca-ó-ti-co; nos-tal-gia; ex-ce-ção; tungs-tê-nio.
 - ab-so-lu-to; sa-í-da; fi-el; gar-ra-fa.
 - re-fle-xão; a-bru-pto; fe-no-lfta-le-í-na; p-si-co-se.
 - m-ne-mô-ni-co; Má-ri-o; coor-de-nar; sub-lu-nar.
- Todas as palavras estão acentuadas corretamente e recebem acento gráfico por seguirem a mesma regra de acentuação em
 - ítêm; também; armazéns; contém.
 - Jaú; balaústre; Pacaembú; baú.
 - calvície; mágoas; errôneos; imundície.
 - desejá-los; ímã; atrás; saída.

	ESPECIALIDADE
<p>11. Todas as palavras estão corretamente grafadas em</p> <p>(A) aleijar; problema; superstição; etimologia.</p> <p>(B) carangueijo; propriedade; beneficiência; ponteagudo.</p> <p>(C) bugiganga; cataclisma; borburinho; surrupiar.</p> <p>(D) apropriado; astigmatismo; supetão; braguilha.</p>	<p>16. Paciente, 65 anos de idade, tabagista de dois maços de cigarro por dia há 40 anos, etilista social (sic), com disfonia há 2 meses. Observa-se em laringoscopia indireta uma lesão polipóide, avermelhada, ulcerada, fixa na prega vocal esquerda, próxima à comissura anterior e diminuindo a amplitude de movimento da prega vocal. O provável diagnóstico é</p> <p>(A) carcinoma espinocelular de laringe.</p> <p>(B) tuberculose laríngea.</p> <p>(C) cisto de prega vocal.</p> <p>(D) papiloma de prega vocal.</p>
<p>12. Todas as palavras são formadas por hibridismo em</p> <p>(A) passatempo; automóvel; embora; zunzum.</p> <p>(B) endovenosa; televisão; microondas; alcalóide.</p> <p>(C) monocultura; cilíndrico; amoroso; ajoelhar.</p> <p>(D) escriturário; desamor; leiteiro; biodança.</p>	<p>17. São diagnósticos diferenciais de rinite atrófica ou ozena:</p> <p>(A) tuberculose ganglionar, corpo estranho e rinolitíase.</p> <p>(B) tuberculose ganglionar, rinolitíase e candidíase.</p> <p>(C) sífilis terciária, corpo estranho nasal e rinolitíase.</p> <p>(D) sífilis terciária, candidíase e corpo estranho.</p>
<p>13. O uso de vírgula está INCORRETO em:</p> <p>(A) Se ela comprar um carro novo, ficará endividada.</p> <p>(B) A mulher, naquela hora, estava no quarto e o marido saía de casa.</p> <p>(C) É interessante, a oferta mas não tenho o dinheiro necessário.</p> <p>(D) No meio da confusão, a criança.</p>	<p>18. Cacosmia e parosmia caracterizam-se, respectivamente, por</p> <p>(A) sensação de maus odores e quadro infeccioso causado pelo <i>S. pyogenes</i>.</p> <p>(B) sensação de maus odores e interpretação errônea de uma sensação olfatória.</p> <p>(C) quadro infeccioso decorrente de imperfuração coanal e interpretação isofuncional de um estímulo auditivo.</p> <p>(D) quadro clínico sistêmico devido à miíase e quadro psiquiátrico comum em puérperas.</p>
<p>14. As orações em destaque:</p> <p><i>Esperamos que o novo chefe cumpra seu dever.</i></p> <p><i>Como estava chateada, não saí de casa.</i></p> <p>Estão corretamente classificadas, respectivamente, em</p> <p>(A) oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada adverbial causal.</p> <p>(B) oração subordinada substantiva objetiva indireta e oração subordinada adverbial causal.</p> <p>(C) oração subordinada substantiva completiva nominal e oração coordenada sindética explicativa.</p> <p>(D) oração subordinada substantiva subjetiva e oração subordinada adverbial final.</p>	<p>19. Doença que atribui à mucosa nasal um aspecto de framboeza, seguida de brotos vegetantes, pólipos sangrantes, ulcerações e até perfuração da cartilagem septal denomina-se</p> <p>(A) blastomicose.</p> <p>(B) lues ou sífilis.</p> <p>(C) leishmaniose.</p> <p>(D) edema de Reincke.</p>
<p>15. Ao relacionar a coluna da direita com a da esquerda, numerando as figuras de linguagem, a seqüência correta é</p> <p>I. Eles, o seu único desejo é exterminar-nos. (Garret) 1. pleonasma</p> <p>II. Maria embarcou em um avião gigantesco. 2. anacoluto</p> <p>III. Li Machado de Assis ainda no ginásio. 3. metonímia</p> <p>IV. A mulher não acreditava naquilo que seus próprios olhos viam. 4. catacrese</p> <p>(A) I-2 ; II-4 ; III-3 ; IV-1</p> <p>(B) I-2 ; II-4 ; III-1 ; IV-3</p> <p>(C) I-3 ; II-1 ; III-4 ; IV-2</p> <p>(D) I-3 ; II-2 ; III-4 ; IV-1</p>	<p>20. O melhor exame complementar para o estudo de sinusite crônica é</p> <p>(A) ultra-sonografia digital dos seios paranasais.</p> <p>(B) nasofibroscopia com luz estroboscópica.</p> <p>(C) rinomanometria.</p> <p>(D) tomografia dos seios paranasais.</p>
	<p>21. São causas freqüentes de epistaxe:</p> <p>(A) doença ou trauma sobre a mucosa nasal, hipertensão arterial sistêmica e discrasias sangüíneas.</p> <p>(B) doença ou trauma sobre a mucosa nasal, nasoangiofibroma e amigdalite aguda.</p> <p>(C) doença ou trauma sobre a mucosa nasal, discrasias sangüíneas e amigdalite aguda.</p> <p>(D) discrasias sanguíneas, amigdalite aguda e nasoangiofibroma.</p>

<p>22. Paciente, sexo masculino, 17 anos de idade, com febre há 3 dias, odinofagia e trismo. Oroscofia: abaulamento do pilar amigdaliano anterior direito e medialmente, com pontos purulentos na amígdala direita. A principal hipótese diagnóstica é abscesso</p> <p>(A) retrofaríngeo. (B) periamigdaliano. (C) laríngeo. (D) de Wegner.</p>	<p>28. A endolinfa é rica e pobre, respectivamente, em</p> <p>(A) zinco e potássio. (B) magnésio e potássio. (C) potássio e sódio. (D) sódio e magnésio.</p>
<p>23. A técnica mais comumente empregada para fazer a adenoidectomia é</p> <p>(A) eletroagulação de contacto. (B) exérese com <i>laser</i> de CO₂. (C) extirpação com bisturi de alta freqüência. (D) curetagem com curetas de Beckmann e curagem.</p>	<p>29. São nervos que têm trajeto pelo meato acústico interno:</p> <p>(A) coclear, vestibular e glossofaríngeo. (B) coclear, facial e vestibulares superior e inferior. (C) glossofaríngeo, facial e espinhal. (D) vestibular, facial e glossofaríngeo.</p>
<p>24. Na nasofibrosopia observa-se entre o processo uncinado (ou unciforme) e a bula etmoidal</p> <p>(A) o hiato semilunar. (B) o seio esfenoidal. (C) o seio frontal. (D) a cartilagem quadrangular.</p>	<p>30. Em relação à audição, a principal função da orelha média é</p> <p>(A) corrigir a perda de energia que é verificada no trânsito das ondas sonoras do meio aéreo para o meio líquido labiríntico. (B) manter o ar das cavidades timpânica e mastóidea aquecido. (C) reduzir a energia oriunda do meio ambiente em direção à orelha interna e ao líquido labiríntico. (D) modular a freqüência sonora, com redução da intensidade sonora inicial advinda do meio aéreo em direção ao meio líquido labiríntico.</p>
<p>25. A anomalia laríngea congênita mais comum é</p> <p>(A) tuberculose laríngea. (B) sífilis laríngea. (C) laringomalácea. (D) membrana laríngea congênita.</p>	<p>31. Na imitanciometria de pacientes com:</p> <p>I . otite média serosa II . disfunção tubárea</p> <p>Deve-se encontrar, respectivamente, curvas do tipo</p> <p>(A) A e B. (B) B e C. (C) C e A. (D) Ad e As.</p>
<p>26. Dislalia é a alteração</p> <p>(A) típica da voz, que é comum após a 6^a década de vida. (B) da articulação da palavra resultante de lesão neurológica. (C) de pronúncia resultante de defeito de estrutura. (D) da articulação dos sons da fala por erro de mecanismo, podendo se dar a troca, distorção, omissão ou o acréscimo de sons.</p>	<p>32. Exame que permite <i>seguir</i> o estímulo acústico ao longo dos diversos centros de processamento de informação da via auditiva é</p> <p>(A) EcochG (eletrococleografia). (B) audiometria vocal com SRT. (C) audiometria tonal com IRF. (D) ABR ou BERA (audiometria de tronco encefálico).</p>
<p>27. Em cortes coronais de uma tomografia computadorizada de mastóides, a orelha interna apresenta anteriormente</p> <p>(A) o canal semicircular lateral, medialmente a cóclea e posteriormente o labirinto membranoso. (B) a cóclea e posteriormente o aparelho vestibular. (C) o sáculo e posteriormente a cóclea. (D) os canais semicirculares lateral e posterior e posteriormente a cóclea.</p>	<p>33. Paciente que apresenta diagnóstico de otite média crônica colesteatomatosa deverá ser tratado com</p> <p>(A) timpanoplastia com reconstrução da cadeia ossicular. (B) timpanoplastia tipo I. (C) mastoidectomia radical e meatoplastia. (D) ciprofloxacino tópico e estapedotomia.</p>

<p>34. Criança com otite média serosa bilateral e respiradora bucal. Fez diversos tratamentos medicamentosos, sem melhora, e apresentou na nasofibrosopia uma vegetação adenoideana que ocupa cerca de 95% da rinofaringe. A conduta adequada deverá ser</p> <p>(A) acompanhamento por dois anos, com exames audiométricos seriados.</p> <p>(B) timpanotomia para colocação de tubo de ventilação bilateral e adenoidectomia.</p> <p>(C) tratamento com imunomoduladores, associado a timpanoplastia e cauterização da adenóide.</p> <p>(D) tratamento com imunossuppressores, associado a estapedotomia e banhos tópicos da rinofaringe com iodo a 4%.</p>	<p>38. A crise hipertensiva endolinfática ou Doença de Menière é um acúmulo excessivo de</p> <p>(A) potássio na perilinfa com hipertensão perilinfática.</p> <p>(B) glicose na Rampa de Scarpa, com hipertensão no órgão de Corti.</p> <p>(C) sódio na célula ciliada com degeneração mixematosa progressiva.</p> <p>(D) endolinfa no interior do labirinto membranoso ou sistema endolinfático.</p>
<p>35. São complicações de otites médias:</p> <p>(A) mastoidite de Bezold e abscesso extradural.</p> <p>(B) mastoidite de Mouret e laringite estridulosa.</p> <p>(C) meningite otogênica e gastroenterocolite aguda.</p> <p>(D) osteomielite temporal e ozena.</p>	<p>39. São conhecidos como ossículos da orelha média, além do martelo,</p> <p>(A) a bigorna e o uncinado.</p> <p>(B) o unciforme e o estribo.</p> <p>(C) a bigorna e o estribo.</p> <p>(D) o cravo e o estribo.</p>
<p>36. É caracterizada pela instalação de paralisia facial periférica com freqüência bilateral; pelo aparecimento na mocidade acompanhado de edema angioneurótico da face, em especial dos lábios e, por vezes, pela associação com língua plicata. Trata-se de síndrome de</p> <p>(A) Kennedy.</p> <p>(B) Rosenthal.</p> <p>(C) Melkerson.</p> <p>(D) Ransay-Hunt.</p>	<p>40. Paciente, 16 anos de idade, com obstrução nasal bilateral, crises de espirros, rinorréia transparente e prurido nasal, provavelmente, está com</p> <p>(A) nasoangiofibroma juvenil.</p> <p>(B) sinusite bacteriana.</p> <p>(C) doença de Wegner ou granulomatose de Wegner.</p> <p>(D) rinite alérgica.</p>
<p>37. A paracusia de Willis, comum em pacientes com otoesclerose fenestral e que ouvem melhor em ambientes ruidosos, é devido ao reflexo</p> <p>(A) cócleo-estapédico exacerbado.</p> <p>(B) cócleo laríngeo exacerbado.</p> <p>(C) cócleo-laríngeo normal.</p> <p>(D) cócleo-estapédico normal.</p>	